

# EDITORIAL

A Revista Mimesis, na sua trajetória histórica, tem se mantido coerente com as bases que fundamentaram a instituição desse dispositivo de comunicação científica; uma vocação demarcada pela valorização da diversidade temática, pelo espaço aberto para a pluralidade de expressões teóricas, pelo respeito às diferenças metodológicas.

Do antigo conceito grego, Mímesis, se aplica hoje, a um instrumento que se pretende abrir possibilidades para a representação da realidade que queremos submeter ao diálogo. Dessa definição, presente já em Platão e Aristóteles, a arte de produzir conhecimentos pode ser esta representação, através de um autor, de uma pesquisa, de um ensaio. Um mundo posto em questão por alguém que o vivencia, ou vivenciou. Desta maneira, à sombra deste profundo horizonte semântico, este Volume da Revista, almeja permitir a interlocução entre os artigos aqui inscritos e os reflexos de uma apropriação do mundo por alguém que o deseja intensamente: o leitor.

Múltiplos olhares conduzirão o leitor por um percurso interdisciplinar e multicultural.

No primeiro artigo, as autoras convocam a construção de uma trama, enredada por “fios entrelaçados”, na qual um texto puxa seu leitor para dentro (leitura centrípeta) ao passo que o arrasta para o re-conhecimento de mundo (leitura centrífuga), para, nesse processo, destecer “os fios entrelaçados da trama do tecido-texto”. As autoras Léa Sílvia Braga de Castro Sá e Cinthia Maria Ramazzini Remaeh afirmam que “ler é raciocinar, é entrar pelas palavras adentro, devorando-as e penetrar no mundo fantástico do texto” e pontuam considerações sobre leitura e analisam a crônica “Conto sem fadas” de Josias de Souza, utilizando o percurso gerativo de sentido de Greimas, estabelecendo os níveis fundamental, narrativo e discursivo.

O artigo “Representações da doença mental em hospital dia psiquiátrico” escrito por Ana Celina Pires de Campos Guimarães, coloca em discussão a aplicação clínica intensiva de múltiplos grupos com finalidades terapêuticas em Hospital Dia Psiquiátrico. O trabalho convida, pelo seu caráter analítico, à busca de novos núcleos de sentido, a partir das representações dos pacientes sobre doença e saúde mental. A autora observa que “as representações sobre a doença mental estavam em transição, apresentando às vezes modelos históricos passados, carregados de preconceitos e com destaque mais na doença do que na saúde”

e conclui que “os grupos terapêuticos são de fundamental importância na desconstrução do preconceito sobre a doença mental.”

Jéssica de Cássia Rossi, no artigo “Sentidos da Mulher Brasileira em Portugal: análise do Discurso do Jornal *Expresso*” identifica os principais sentidos acerca da mulher brasileira produzidos pelo discurso do jornal *Expresso* de Portugal em sua versão digital. A partir da Teoria Social da Mídia e das Teorias do Jornalismo e da Notícia, a explicação das condições em que se produzem os enunciados midiáticos e jornalísticos, a autora, utilizando-se das ferramentas teórico-metodológicas da Análise do Discurso, na versão francesa, analisou as Formações Discursivas dos sentidos produzidos sobre a mulher brasileira na notícia da versão digital do jornal *Expresso* que é: *Braga: SEF deteve oito cidadãs brasileiras*. Os sentidos encontrados são os resultados de análises que indicam como o discurso do jornal *Expresso* funciona produzindo sentidos sobre a mulher brasileira entre os portugueses.

“Educação e indústria cultural: o ensino de História e o cinema” é o título do artigo escrito por Nair Nassrala. Sua proposta primordial e a discussão ..... (Falta)

Interdisciplinaridade e música, de Achille Picchi relaciona interdisciplinaridade a um projeto agregador humanista, com vieses integrativas de conhecimento, seja qual for, independente de sua utilidade imediata ou mesmo remota. A interdisciplinaridade guarda contatos com a interrelação das disciplinas que formam o todo do conhecimento, em seu próprio e direto conhecimento.

O artigo “Da malícia de Herodoto: discurso e resistência cultural em Plutarco”, escrito por Maria Aparecida de Oliveira Silva, fecha esta edição com uma reflexão acerca da permanência das práticas culturais gregas em plena época romana e de como esse fato tem suscitado o interesse dos estudiosos da Antiguidade em compreender a natureza das dominações militar e econômica impostas aos gregos pelos romanos. A autora aponta para a atribuição aos escritos de Plutarco uma dimensão ideológica, pela qual esse autor escreveria somente para a divulgação e a manutenção da política imperial. Por meio da seleção das informações contidas no tratado *Da Malícia de Heródoto*, o texto leva o leitor a percorrer essa.

Nos caminhos que mantiveram a Revista *Mimesis*, este volume reafirma a busca pelo diálogo universal entre as diversas áreas do conhecimento. Na certeza de que, somente esta premissa sustentará a melhor compreensão da realidade contemporânea, os textos aqui reunidos, se pretendem contribuir para que se possa enfrentar “os desafios, quaisquer que eles sejam”, pois, como aponta Boaventura

de Souza Santos, no seu livro *Pela Mão de Alice*, “nascem sempre de perplexidades produtivas. Tal como Descartes exercitou a dúvida sem a sofrer, julgo ser hoje necessário exercitar a perplexidade sem a sofrer.” Desta maneira, continua Santos, “se quisermos, como devemos, ser sociólogos de nossas circunstâncias, deveremos começar pelo contexto sócio-temporal de que emergem nossas perplexidades”.

Rinaldo Correr  
Editor Convidado

